

ELEIÇÕES 2016

NELSON
MOTTA



O pós-Paes

Como disse a Flávia Oliveira citando Marcelo Neri, a cidade do Rio de Janeiro contém vários mundos, o melhor de alguns deles, o pior de outros. Purgatório da beleza e do caos, a

Cidade Maravilhosa é muitas, algumas invisíveis, outras com excesso de visibilidade. Não é fácil administrar todos os seus interesses, muitas vezes conflitantes, integrar suas zonas de privilégio e de exclusão. É um pesadelo lidar com a Câmara Municipal, seus homens de bens e seus projetos inúteis: sem eles, nem o melhor prefeito do mundo consegue fazer nada. Coisas da democracia.

É coisas do Rio de Janeiro, que a partir da fusão forçada pelo governo militar, em 1975, concentrou o que havia de pior e de mais provinciano na política fluminense. De capital cosmopolita e habitat natural dos grandes políticos nacionais, passou a um estado

atrasado e dominado por caciques regionais movidos a fisiologismo. Hoje o estado está quebrado e a cidade com dinheiro em caixa. E a segurança, base para o progresso da cidade, depende do estado.

Em 1985, fiz campanha para o então senador Roberto Saturnino Braga, um homem de bem, de sólida formação progressista, com ótimas intenções. Mas sua administração, também por efeito de heranças malditas, quebrou o Rio de Janeiro. Falimos. Nem lâmpadas de rua eram trocadas. Até as pedras portuguesas das calçadas da orla se soltavam e não havia dinheiro para consertá-las. Millôr Fernandes disse que Saturni-

no desmoralizou a honestidade.

Mesmo quem detesta Eduardo Paes, mesmo que ele seja um boquirroto incorrigível, protagonista daquele inesquecível diálogo com Lula, tem que reconhecer que a cidade mudou, com Porto Maravilha, a revitalização do Centro, as vias expressas, os BRTs, o VLT, e o incontestável sucesso das Olimpíadas. E é uma das poucas prefeituras do Brasil com as contas em dia. Uma rara herança bendita. E maior responsabilidade para o sucessor.

Alguns candidatos lembram Saturnino, não bastam qualificação e boas intenções, é preciso capacidade administrativa e apoio político. Ao mesmo tempo. ●